

4.02.99 - Odontologia

PERFIL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS EM UM CEO-ESCOLA

Camila Condotta Figueira¹, Marcia Cançado Figueiredo², Kethlen Pinzon de Oliveira³, Vinícius Furlan⁴
1, 3 e 4. Acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
2. Orientadora - Professora da Faculdade de Odontologia de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

O objetivo foi avaliar o perfil dos pacientes com necessidades especiais (PNE) atendidos no Centro de Especialidade Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFRGS no período de 2006 a 2018. Estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo realizado a partir da coleta e análise dos dados gerais de pacientes, condição sistêmica, atendimento odontológico sob anestesia geral e possibilidade do uso de anestésico local com ou sem vasoconstritor. Resultados: As condições mais encontradas: Retardo mental de leve a grave, Paralisia cerebral, Síndrome de Down, Epilepsia e Autismo; mais de 50% dos pacientes necessitaram de cuidados especiais; 75% não necessitaram de anestesia geral e, aos que foram autorizados a utilizar anestésico local, 69% seria com vasoconstritor. Conclusão: É importante conhecer as condições de saúde dos PNEs atendidos em um CEO-Escola para oferecer-lhes um tratamento adequado, visando a sua saúde e qualidade de vida.

Autorização legal: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFRGS), nº 30095, obedecendo as exigências da Resolução nº 466/2012.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Unidade Hospitalar de Odontologia; Cuidados prestados ao paciente

Introdução

São considerados pacientes com necessidades especiais (PNE) aqueles que possuem deficiências (físicas, mentais, sensoriais, de desenvolvimento, comportamentais, emocionais, déficit de cognição) e condições limitadas que requerem atenção médica. A condição patológica pode ser de desenvolvimento ou adquirida, podendo causar limitações ou incapacidade nas atividades do dia a dia¹.

Segundo o último censo do IBGE 23,9% de brasileiros declararam ter alguma deficiência, totalizando um número bastante elevado². Tal dado reflete a necessidade de uma gama de proteções, atendimentos e cuidados específicos a essas pessoas, sendo exemplo disso as particularidades no atendimento odontológico de pacientes com deficiência.

O atendimento diferenciado e integral para o paciente especial está relacionado a um preparo teórico-prático para conhecer as doenças de base, os tratamentos médicos para estas doenças, os dados relacionados a exames complementares laboratoriais e de imagem, além de quais são cuidados especiais necessários diante das condições sistêmicas encontradas nos pacientes³.

Segundo Figueiredo, Leonardi e Ecke (2016), o cirurgião-dentista que se propõe a atender os pacientes especiais deve estar sempre atento a temas das áreas médicas afins que fazem parte do contexto deste paciente e de toda a problemática que o envolve⁴. Além disso, o conhecimento do perfil médico dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica diária é de fundamental importância para que possa ser traçado um plano de tratamento adequado para cada paciente, individualmente, ressaltando a importância de se estabelecer protocolos de atendimentos para cada enfermidade/síndromes⁵.

Entendendo a importância do conhecimento das condições sistêmicas dos pacientes com necessidades especiais para oferecer-lhes um atendimento odontológico de qualidade, integral e individualizado, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 e 2018.

Metodologia

O estudo realizado foi do tipo descritivo, longitudinal e retrospectivo a partir das variáveis coletadas de todos os 517 prontuários de pacientes do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2018.

Os dados foram coletados por um único avaliador no período de junho a setembro de 2018, tendo o responsável pelo referido setor odontológico autorizado a realização desta coleta.

Foram analisados os seguintes dados: idade, sexo, condição sistêmica (laudo médico), necessidades

de cuidados especiais, atendimento sob anestesia geral e possibilidade de anestésico local com ou sem vasoconstritor. O critério de exclusão foi a dificuldade /ilegibilidade da letra do médico para avaliação da ficha médica ou a ausência de outros dados necessários para a análise.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em um banco de dados no programa Excel 2013 e foram analisados quantitativamente, com tabelamento em percentual e apresentados em frequência relativa absoluta.

Resultados e Discussão

De um total de 517 prontuários, foram analisados 291 prontuários. Destes, 164 eram pertencentes ao gênero masculino e 127 ao feminino. Quanto a faixa etária, houve uma variação dos 0 aos 70 anos, tendo predominância dos 0-11 anos 40,50% e dos 18-40 34,70%. Com relação a condição sistêmica, as mais prevalentes foram retardo mental 18,55%, paralisia cerebral 15,80%, Síndrome de Down 12,02%, epilepsia 10,65% e autismo 8,59%. Com base na ficha de avaliação médica, 54,0% dos pacientes tiveram requerimento de cuidados especiais pelo médico, enquanto 46,0% não o tiveram. Com relação a indicação do tipo de atendimento odontológico a que o paciente poderia ser submetido, 26,12% foi indicado o tratamento sob anestesia geral e para 73,88% o tratamento ambulatorial. Com relação ao uso da anestesia infiltrativa, apenas 5,84% contraindicaram o uso de anestésicos locais. Para os outros 94,16%, houve autorização para a sua utilização sendo que, destes, 14,23% foram autorizados a utilizar apenas anestésicos locais sem vasoconstritor, 13,13% com vasoconstritor e em 71,62%, entendeu-se a escolha do vasoconstritor como indiferente.

O conhecimento do prontuário dos pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO da Faculdade de Odontologia (idade, gênero, condição especial, necessidade de anestesia geral e autorização para anestesia local e vasoconstritor) é fundamental para que os profissionais envolvidos possam traçar um plano de tratamento adequado, ressaltando a importância, em muitos casos, de uma equipe multidisciplinar, assim como de estabelecer protocolos de atendimento, o que é visto em diversos estudos^{6, 7, 8}.

Por meio desta pesquisa foi possível verificar os benefícios que o preenchimento de um laudo médico trouxe, já que mais da metade dos médicos solicitou cuidados especiais com o paciente, e muitos deles especificaram quais seriam estes cuidados. Este achado corrobora com Schardosim, Costa e Azevedo⁹ que afirmaram ser essencial o diagnóstico da condição geral para um correto estabelecimento do plano de tratamento. Assim, seria requisito para atendimento o laudo diagnóstico do médico do paciente, o qual é anexado ao seu prontuário, salvo em casos de urgência. Para que o cirurgião-dentista realize um bom atendimento, instruindo e tratando clinicamente esses pacientes, é necessário que o mesmo conheça os tipos de deficiência e os identifique, para depois estabelecer os cuidados preventivos. Para intervir nesses pacientes, é necessária uma prévia avaliação médica¹⁰. Afirma-se, ainda, que uma das maiores dificuldades do tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais se dá pela comunicação entre o paciente e o cirurgião-dentista. Neste contexto, seria impossível não ter um diagnóstico firmado pelo médico responsável pelo paciente¹¹.

Após análise da necessidade de anestesia geral para atendimento, verificou-se que apenas 26% dos médicos responsáveis julgaram necessário o atendimento hospitalar desse paciente. Estes achados foram ao encontro com os de Santos, Falcão, Santos, Souza e Coelho⁸, em que 90% dos casos conseguiram ser resolvidos a nível ambulatorial. Nestes casos, o tratamento ambulatorial deve ser baseado em técnicas não farmacológicas afetivas de controle do comportamento, como, por exemplo, uso de reforço positivo, estabelecimento de um ritual de procedimento e aproximação gradativa.

Outro fato relevante exacerbado por este estudo é a falta de preenchimento adequado das informações e letra ilegível nos laudos médicos, o que dificulta a compreensão da real situação do paciente pelos diversos profissionais e, conseqüentemente, prejudica a assistência prestada. É de suma importância o preenchimento adequado e mais completo possível dos prontuários, pois é através dele que os diferentes profissionais compreenderão a real situação do paciente com necessidades especiais. Uma possível solução para melhoria no preenchimento das informações seria o uso de prontuários eletrônicos dependentes de resposta, aprimorando dessa forma a qualidade dos serviços de saúde.

Sem dúvida alguma, a complexidade de se falar sobre os pacientes com necessidades especiais torna qualquer trabalho a ser desenvolvido sobre eles extremamente desafiador, mediante o desejo de que sejam respeitados os direitos humanos, de forma a se garantir condições clínicas plenas de atendimento odontológico, a partir da criação de oportunidades e respeito das mesmas.

Conclusões

A partir dos prontuários odontológicos analisados, conclui-se que o perfil do paciente com necessidades especiais atendido no CEO da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul englobou em sua maioria pacientes do sexo masculino, com idade predominante entre 0-11 e 18-40 anos. As condições mais frequentes foram o retardo mental de leve a grave, paralisia cerebral e síndrome de Down. Predominou o número de pacientes que não necessita de anestesia geral e os que estão autorizados a utilizar anestésico local com vasoconstritor.

Este trabalho se faz relevante devido à importância de conhecer a fundo as condições de saúde apresentadas pelos pacientes com necessidades especiais atendidos em uma clínica- escola, para desta forma oferecer aos pacientes um tratamento adequado, visando a sua saúde e qualidade de vida. Por outro lado, é de

extrema importância que tenha futuros profissionais capacitados para atender tais pacientes.

Referências bibliográficas

- 1 SILVA, L. C. P. et al. Manejo de Pacientes com Necessidades Especiais nos Cuidados da Saúde. In: MASSARA, M. L. A.; RÉDUA, P. C. B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 1. ed. Vitória: Associação Brasileira de Odontopediatria, 2009. cap. 26, p. 420-432.
- 2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm. Acesso em: 29 mai. 2018.
- 3 ASSIS, C. Dentistas para lá de especiais. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 58-61, jun. 2014.
- 4 FIGUEIREDO, M. C.; LEONARDI, F.; ECKE, V. Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Rev. Virtual ACBO.**, Porto Alegre, v. 5, n.1, p. 3-21, 2016.
- 5 MENEZES, T.O.A. et al. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 24, n.2, p. 136-141, 2011.
- 6 Mattos RAA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**. 2004 Oct.;20(5)1411-16.
- 7 Menezes TOA, Smith CA, Passos LT, Pinheiro HHC, Menezes SAF. Profile of special needs patients at a pediatric dentistry clinic. Fortaleza: **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, 2011 June;24(2)136-41. Doi:10.5020/2064
- 8 Santos CML, Falcão MML, Souza ALD, Santos MS, Coelho AA. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Necessidades Especiais Atendidos em um Centro de Especialidades do Interior Baiano. Salvador: **Rev. Baiana de Saúde Pública**. 2014 Mar; 38(1):83-94.
- 9 Schardosim LR, Costa JRS, Azevedo MS. Abordagem Odontológica de Pacientes com Necessidades Especiais em um Centro de Referência no Sul do Brasil. Uruguiana: **Rev. Virtual AcBO**. 2015;4(2).
- 10 Celeste RK, Artech LAL, Bertotto L, Pacheco L, Júnior SM. Atendimento A Pacientes Especiais: Uma Prática De Inclusão Social. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: Universidade, Conhecimento e Inclusão: Anais. João Pessoa: **Editora da Universidade**. 2002;
- 11 Silva LCP, Cruz RA, Taitson PF. Doenças mais frequentes. In: Silva LCP, Cruz RA. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. **1ª Ed. São Paulo**: Santos; 2009. p. 27-52.